

Letramento acadêmico de alunos surdos em Linguística Sistêmico-Funcional por meio do Sutton-SignWriting

Academic literacy of deaf students in Systemic-Functional Linguistics through Sutton-SignWriting

Alfabetización académica de estudiantes sordos en Lingüística Sistémico-Funcional mediante Sutton-SignWriting

Leoni Ramos Souza Nascimento¹

 0000-0001-5015-9034

João Paulo Lima Cunha²

 0009-0001-4843-9827

Edivaldo da Silva Costa³

 0000-0001-7793-7289

Cleide Emília Faye Pedrosa⁴

 0000-0003-4021-8189

RESUMO: A Linguística Sistêmico-Funcional, nos últimos anos, tem desempenhado um papel relevante nos Estudos Surdos, oferecendo não apenas um arcabouço teórico robusto, mas também uma compreensão contextual precisa para a relação entre língua, linguagem, cultura e identidade surdas. Assim, este artigo tem o objetivo de transcrever alguns conceitos do aparato teórico-analítico da Linguística Sistêmico-Funcional para o sistema de escrita Sutton-SignWriting a fim de contribuir com a promoção do letramento acadêmico da comunidade surda nas diferentes áreas dos estudos da linguagem. Adotamos como abordagem metodológica os seguintes passos: seleção dos conceitos prioritários da Linguística Sistêmico-Funcional; escritura dos conceitos selecionados para SingWriting; reflexão acerca da importância desses conceitos para a formação e o letramento da comunidade surda. Por fim, o texto reafirma seu cunho reflexivo sobre a importância do letramento acadêmico para a comunidade surda, considerando o acesso aos conhecimentos trabalhados no artigo indispensáveis à sua formação acadêmica na área de Letras tanto na

¹ Doutor em Letras pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Professor do Departamento de Libras da Universidade Federal de Rondônia. E-mail: leoniramos@unir.br.

² Doutor em Letras pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). E-mail: jp.cunha@ifce.edu.br.

³ Doutor em Educação, professor do Departamento de Letras Libras da Universidade Federal de Sergipe. E-mail: edieinstein@hotmail.com.

⁴ Doutora em Letras pela UFPE. Professora da Universidade Federal de Sergipe. E-mail: cleideemiliafayepedrosa@gmail.com.br.

graduação quanto na pós-graduação.

PALAVRAS-CHAVE: linguística sistêmico-funcional; escrita sutton-signwriting; letramento surdo.

ABSTRACT: Systemic-Functional Linguistics has played a significant role in Deaf Studies in recent years, providing not only a robust theoretical framework but also a precise contextual understanding of the relationship between language, culture, and Deaf identity. This article aims to transcribe certain concepts from the theoretical-analytical apparatus of Systemic-Functional Linguistics into the Sutton-SignWriting system, aiming to contribute to the promotion of academic literacy within the Deaf community across various language study domains. Our methodological approach involves the following steps: selection of priority concepts from Systemic-Functional Linguistics; transcription of selected concepts into SignWriting; reflection on the importance of these concepts for the education and literacy of the Deaf community. Finally, the text reaffirms its reflective nature on the significance of academic literacy for the Deaf community, taking into consideration that access to the knowledge addressed in the article is indispensable for their academic formation in the field of Language Studies, both at the undergraduate and graduate levels.

KEYWORDS: systemic-functional linguistics; sutton-signwriting; deaf literacy.

RESUMEN: La Lingüística Sistémico-Funcional ha desempeñado un papel relevante en los Estudios de Personas Sordas en los últimos años, ofreciendo no solo un marco teórico sólido, sino también una comprensión contextual precisa de la relación entre lengua, cultura e identidad sorda. Este artículo tiene como objetivo transcribir algunos conceptos del aparato teórico-analítico de la Lingüística Sistémico-Funcional al sistema de escritura Sutton-SignWriting, con el fin de contribuir a la promoción de la alfabetización académica dentro de la comunidad sorda en diversas áreas de estudio lingüístico. Nuestro enfoque metodológico comprende los siguientes pasos: selección de conceptos prioritarios de la Lingüística Sistémico-Funcional; transcripción de los conceptos seleccionados al Sutton-SignWriting; reflexión sobre la importancia de estos conceptos para la educación y alfabetización de la comunidad sorda. Finalmente, el texto reafirma su naturaleza reflexiva sobre la importancia de la alfabetización académica para la comunidad sorda, considerando que el acceso al conocimiento abordado en el artículo es indispensable para su formación académica en el campo de los Estudios del Lenguaje, tanto en nivel de grado como de posgrado.

PALABRAS CLAVE: lingüística sistêmico-funcional; sutton-signwriting; alfabetización de personas sordas.

Introdução

A Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) nos últimos anos tem ocupado um papel fulcral nos Estudos Surdos (ES), seja por meio de seu arcabouço teórico e/ou instrumentos analíticos valiosos para compreender as nuances das línguas de sinais, seja por oferecer uma compreensão contextual para a relação entre



língua-linguagem com a cultura e a identidade surdas. Assim, desenvolvemos um artigo que contextualiza conceitos do aparato teórico-analítico da LSF e do SISTEMA DE AVALIATIVIDADE (Martin; White, 2005; White, 2004) para a Escrita Sutton-SignWriting (SW). Tivemos como objetivo transcrever conceitos do aparato teórico-analítico da LSF para o sistema SW com o propósito de que o letramento da comunidade surda, nas diferentes áreas dos estudos da linguagem, seja efetivo no Ensino Superior.

Esta proposta foi estruturada da seguinte forma: primeiro, tecemos alguns fundamentos da LSF e os estudos sobre educação e práticas de ensino; traçamos um roteiro sobre a origem, evolução e aplicação do SW; em seguida, um tópico metodológico em que retomamos o objetivo central deste artigo, assim como as motivações de escolhas acerca dos conceitos selecionados; por último, procedemos à transcrição dos conceitos selecionados. O texto termina com uma conclusão, de cunho reflexivo, sobre a importância do letramento dos surdos, considerando seu acesso a conhecimentos indispensáveis à sua formação acadêmica.

Estudos e práticas de ensino em Linguística Sistêmico-Funcional

Este artigo se alicerça no arcabouço teórico da Linguística Sistêmico-Funcional, proposta por Michael Alexander Kirkwood Halliday entre as décadas de 50 e 60 do século passado. Ela foi aperfeiçoada, em alguns pressupostos, por vários dos seus seguidores pelo mundo (Eggins, 2004; Martin; White, 2005). Uma parte dessas contribuições, adaptações e aperfeiçoamentos ocorreu no contexto de uso da língua portuguesa, sendo realizada pelas(os) pesquisadoras(es) no Brasil, especialmente os estudos acerca da língua portuguesa no Brasil (Almeida, 2010; Almeida, Cabral, 2022; Fuzer; Cabral, 2014, 2023; Vian Junior, 2011).

Enquanto Linguística Aplicada, ou Aplicável (Halliday, 2006; Praxedes Filho, 2014; Pagano, 2020), a LSF oferece “[...] um arcabouço potencialmente passível de responder às necessidades de gerar e interpretar linguagem em uso, sem necessariamente ser concebida para atender uma aplicação em particular” (Pagano, 2020, p. 27). Uma dessas respostas surgiu após Michael Halliday fundar o

Departamento de Linguística na Universidade de Sidney. A LSF se caracterizou por se interseccionar com o campo da educação, provocando pesquisas voltadas à elaboração de programas e projetos educacionais na Austrália. James Martin e David Rose elaboraram um Programa de Letramento que se desenvolveu em diversos países (*Reading to Learn*). Essas ações fizeram com que outros programas voltados para o letramento pudessem ser pensados (Vian Junior, 2013).

No Brasil, por influência dos estudos da Escola de Sidney, o campo contribuiu com respostas para os problemas de educação linguística. As pesquisas versaram sobre tradução, formação de professores, discurso acadêmico, gêneros textuais, linguagem no campo da educação à distância, entre outros temas (Almeida; Vian Junior, 2018; Motta-Roth; Herbele, 2005; Vian Junior, 2013).

Com a evolução da LSF enquanto área de pesquisa no Brasil, conforme Carvalho (2020), o estudo de Libras, e de toda a comunidade surda, passou a fazer parte daquilo que Mendes (2016) conceitua como “sistema de interesse”. Especialmente a Libras foi compreendida como um sistema de comunicação social que permite que os seus usuários tenham acesso aos diferentes sentidos em sua complexidade, eficientemente em cada contexto (na dimensão política, social e comunicativa, expressando-se – seja no plano emotivo e/ou racional, seja no plano metafórico ou literal, concreto ou abstrato) - de acordo com os pressupostos da LSF.

A linguagem para a LSF é “[...] um grande sistema composto de REDES DE SISTEMAS (SYSTEM NETWORKS) e subsistemas [...]” (Pagano, 2020, p. 28). Trata-se de um sistema semiótico em rede (estratificado) em que a linguagem verbal é apenas um dentre tantos outros sistemas que circulam nos usos e meios sociais (Vian Junior, 2013). Com isso, temos a constituição da língua da comunidade surda como uma das redes de sistemas em que o indivíduo-sujeito-ator se apoia para produzir significado, o qual “[...] é ativamente construído *em e pela* linguagem” (Pagano, 2020, p. 28). É importante destacarmos aqui a relevância destas escolhas linguísticas: produzir e construir significado. Podemos acrescentar ainda: “[...] e para atingir propósitos comunicativos” (Vian Junior, 2014). Logo, não é apenas uma modalidade visual-gestual estruturada, um sistema vísuo-espacial, é destacadamente a linguagem considerada em seu contexto de uso. Assim, temos

uma teoria geral da linguagem que explora como ocorre a produção dos significados; que explica como a situação de uso da língua e seus usuários atuam nos sentidos; que descreve as relações linguísticas e suas funções, uma análise sócio-semiótica da língua (Carvalho, 2020).

É justamente no estrato da semântica, “o nível linguístico do contexto” e “[...] o caminho de acesso ao sistema, em que o CONTEXTO pode ser apreendido semanticamente” (Matthiessen, 1993, p. 227)⁵, que incluímos a proposta de letramento do SW para a compreensão dos pressupostos teóricos da LSF e da AVALIATIVIDADE.

O CONTEXTO DE SITUAÇÃO define-se enquanto aspectos relevantes para a produção de uma instância linguística numa unidade contextual (Pagano, 2020). Segundo Fuzer e Cabral (2014, p. 28), “[...] é o ambiente imediato no qual o texto está de fato funcionando”. Por isso, nos questionamos: o que está sendo realizado na e pela linguagem? E com qual finalidade? Qual “[...] o tipo de ato que está sendo executado e seus objetivos”? (Motta-Roth; Heberle, 2005, p. 17). Também buscamos compreender: quem são os participantes? Quais são os papéis sociais desses atores? Qual é o grau de distância e formalidade entre eles? Por fim, devemos nos questionar: em que meio eles se comunicam? Por qual canal?

Essas variáveis são deveras importantes – como podemos constatar pelas provocações. O CONTEXTO DE SITUAÇÃO formado pelo ambiente acadêmico é um *lócus* que exige da comunidade surda maior interação. Assim, em oposição, a comunidade surda exige também maiores formas de interação e melhores práticas de acessibilidade para sua permanência e seu êxito no Ensino Superior, conforme destacadamente apresentado por Delanhese e Storto (2024). Logo, o letramento acadêmico é fundamental para as pessoas surdas permanecerem e logrem êxito no Ensino Superior, desde a graduação até a pós-graduação *stricto sensu*, bem como participem ativamente desse processo de “sistema de interesse” que perpassa sua comunidade, sua língua e suas linguagens. Esta proposta vem no sentido de uma provocação constante da acessibilidade.

⁵ “*Semantics is the linguistic inter-level to context, it is way into the linguistic system where context can be semanticized*”.

Atualizemos, pois, as informações com anotações sobre a origem, evolução e aplicação do modelo de escrita Sutton-SignWriting.

Escrita Sutton-SignWriting: origem, evolução e aplicação

O Sutton-SignWriting, ou simplesmente Sutton-SW, conforme definido por Costa (2021), é um sistema semiótico universal visuo-gráfico-esquemático para escrita de quaisquer línguas de sinais no mundo e foi idealizado em 1974 na Universidade de Copenhague, na Dinamarca, pela coreógrafa californiana ouvinte Valerie Sutton, juntamente com os pesquisadores de surdos da *Dansk TangSprog* (traduzindo: Língua de Sinais Dinamarquesa). Esse sistema é aplicável tanto na parte de ensino de línguas de sinais, alfabetização e letramento visual quanto na parte técnica, de tradução e interpretação sinalizada.

No Brasil, o Sutton-SW foi iniciado em meados de 1996 pelos pesquisadores sulistas ouvintes de escrita de sinais e informática na educação Márcia de Borba Campos e Antônio Carlos da Rocha Costa, com a colaboração da pesquisadora surda Marianne Rossi Stumpf (Costa, 2018; Nascimento; Costa, 2016).

Na composição estrutural do Sutton-SW, Costa (2021) traz um detalhamento didático e pedagógico a partir da convenção simbólica dos três elementos geométricos: quadrado – punho fechado (■), círculo – punho aberto (●) e pentágono – mão plana (⬆). Por causa do espaço de sinalização ou enunciação, emergem dois planos: parede e chão e orientação de palma frontal (■ / □, ● / ○, ⬆ / ⬆), medial (◻ / ◻, ◉ / ◉, ⬆ / ⬆) e dorsal (◻ / ◻, ◉ / ◉, ⬆ / ⬆).

Além disso, de acordo com Sutton (1996), o sistema é composto de dez grupos de símbolos para mãos que são agrupados numa sequência dos dedos usados, denominados Sequência-Símbolo-SignWriting (◻, ◻, ◻, ◻, ◻, ◻, ◻, ◻, ◻, ◻). A escrita da datilologia ou alfabeto manual se processa na vertical, e ao final o símbolo tenso (↪) significa parada de espaço, diferentemente de

sinal soletrado, que deve ser escrito na horizontal, com seta de movimento (→).

O Sutton-SW possui seis símbolos de contato: tocar (*), duplo tocar (**), esfregar (☉), escovar (⊙), bater (#) e pegar (+). Os símbolos de dedos também são seis: articulação média fecha (●), articulação média abre (◐), articulação proximal fecha (∨), articulação proximal abre (∧), articulações proximais abrem e fecham simultaneamente (∩) e articulações proximais abrem e fecham alternadamente (⋈). Os símbolos de superfície dependem dos planos parede (≡ / ≡) e chão (⊖ / ⊖).

As setas de movimento se estabelecem como formas geométricas vetoriais retilíneas (↑ / ↑ / ↑ / ↑ / ↑), curvilíneas (↻ / ↻ / ↻), angulares (↯), sinuosas (⤿), semicirculares (↷ / ↷ / ↷ / ↷) e helicoidais (↻ / ↻). O movimento para cima e para baixo paralelo à parede é escrito com setas duplas (||), diferentemente do movimento para frente e para trás paralelo ao chão, que é escrito com setas simples (|). Os movimentos para os lados podem ser escritos com setas simples (—) ou duplas (==). A mão direita é representada por seta de ponta preta (▲), a mão esquerda por seta de ponta branca (△) e a seta neutra (∧) por ambas as mãos.

Os símbolos de dinâmica de movimento indicam simultaneidade (∩), alternância (⋈), consecutivo (∞), lento (⤿), rápido (⤿), tenso (⤿) e relaxado (⤿).

Os símbolos de face se compõem nas expressões faciais e se dividem em dez grupos: testa (☹), sobrancelhas (☹), olhos (☹), direção do olhar (☹), bochecha (☹), nariz (☹), boca (☹), língua (☹), dentes (☹) e outros (☹ / ☹ / ☹ / ☹ / ☹ / ☹). Os símbolos de corpo são três: cabeça (○), acima da cabeça (○) e atrás da cabeça (○) e

movimento da cabeça (); ombro () e movimento de ombro ();
braço () e movimento do tronco ().

É apropriado sinalizarmos que o Sutton-SW não possui nenhuma relação com os códigos de realização das línguas orais. Ademais, o sistema ainda não está oficializado no Brasil.

Metodologia: o escopo de um estudo funcionalista

Por entendermos o lugar de pesquisa com a língua-linguagem em seu contexto social, este estudo tem o objetivo de transcrever conceitos do aparato teórico-analítico da Linguística Sistêmico-Funcional e da AVALIATIVIDADE para o sistema de escrita Sutton-SignWriting a fim de que o letramento da comunidade surda, nas diferentes áreas dos estudos da linguagem, se torne efetivo no Ensino Superior, seja no nível da graduação em Letras, seja nas diferentes pós-graduações de estudos da linguagem *stricto sensu*.

Esta proposta se justifica pela necessidade de letramento em uma linguagem técnica e científica, instanciada pelos contextos de SITUAÇÃO e de CULTURA (Halliday; Matthiessen, 2004). Possivelmente, o letramento acadêmico permitirá aos alunos surdos uma maior consciência metalinguística tanto para as finalidades específicas nos processos de escrita acadêmica quanto para as de leitura. Logo, a prática de ensino poderá contar com uma interação maior, com os papéis e as relações sociais mediadas pela linguagem efetivamente, como preconiza a estrutura potencial do gênero (Motta-Roth; Herbele, 2005). Por fim, enquanto usuários, nos diferentes usos e ambientes sociais, os alunos surdos poderão ser sujeitos-atores competentes ao conhecerem como a linguagem varia de acordo com cada função.

O critério de escolha dos conceitos se efetivou pela utilização constante da LSF em teses e dissertações com temáticas baseadas na Análise Crítica do Discurso (ACD), especialmente na Abordagem Sociológica e Comunicacional do Discurso (ASCD), e sobre a Identidade Surda, que contam com a leitura e a

audiência efetivas e constantes da comunidade surda. Escolhemos o sistema de AVALIATIVIDADE (Martin; White, 2005), já que é um sistema da semântica-discursiva, voltado para o sentido, o qual é o mais utilizado em nossas pesquisas acompanhadas pela comunidade surda, assim como por questão espacial neste artigo. Processo semelhante iremos conduzir com outros sistemas linguísticos posteriormente. Assim, seguiremos estes passos: recorte de alguns conceitos da LSF (LSF, GSF, METAFUNÇÕES, AVALIATIVIDADE, Engajamento, Gradação e Atitude), escritura desses conceitos para SW, e reflexão sobre a importância desses conceitos para o letramento da comunidade surda.

A integralização da Linguística Sistêmico-Funcional com a Escrita Sutton-SignWriting

Acreditamos que as práticas de letramento proporcionam uma transformação. Os atores envolvidos passam a recontextualizar, recriar, reinterpretar todo o contexto envolvido. Também acreditamos que práticas decoloniais, por meio do letramento, conforme é proposto neste trabalho, favorecem estratégias didático-metodológicas para a inclusão de pessoas surdas. Barreto e Barreto (2015) defendem que, ao ensinar técnicas inovadoras e altamente eficazes de estudo do SW, se fornecem subsídios para os que buscam formas de atrair os surdos à desconstrução de estereótipos e à resistência ao aprendizado da Língua Portuguesa (LP). Conforme aponta Silva (2009, p. 54), a leitura e a escrita têm função social; o aluno “precisa sentir a necessidade e o prazer de ler e escrever, fato que raramente se observa entre crianças, jovens e adultos surdos”.

Devido a isso, destacamos que no Brasil o SW tem alcançado um patamar importante no contexto decolonial na prática de leitura em LP como língua adicional para surdos (Nascimento, 2018; Stumpf, 2005; Zappe, 2010). Face à sua importância para os Estudos Surdos, pesquisadores (surdos e não surdos) desenvolvem pesquisas linguísticas no Brasil desde 2005 assegurando os benefícios dessa escrita para a educação bilíngue dos surdos.

Nesse sentido, importa-nos refletir a respeito da correlação entre a Libras e a LP. Para os surdos, a representatividade em se comunicar por meio da Libras exprime a sua identidade e a resistência diante das barreiras linguísticas impostas na relação com as pessoas ouvintes. Desse modo, a forma como “a língua do outro” foi exposta para os que não ouvem gerou um silenciamento linguístico-cultural. Durante anos as pessoas surdas eram alfabetizadas via processo didático-metodológico voltado à reabilitação vocal, com sessões fonoterápicas, e não podiam ter a liberdade de expressão por meio da língua natural que as representa, a Libras (Strobel, 2008).

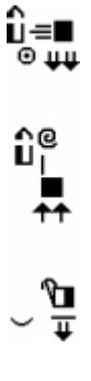
Este estudo visa contribuir com uma interligação da SW com um campo de estudo que fornece subsídios para mapear as funções da língua durante a prática social da linguagem. Suas funções podem ser entendidas através dos conceitos dos termos selecionados, exemplificados por estudiosos da área e viesados para uma perspectiva transdisciplinar com a tradução em SW, aproximando os surdos dos pressupostos teóricos da LSF.

Sendo assim, apresentamos nos Quadros a seguir uma imersão nos pressupostos da LSF. Na primeira coluna de cada quadro, no lado esquerdo, destacamos a definição do conceito selecionado em língua portuguesa, ao passo que, à esquerda, apresentamos a tradução em SW. Para a tradução, o recurso utilizado foi o editor de texto *Signpuddle*⁶, na função tradução. Trata-se de um conteúdo *on-line* que funciona como editor de textos, dicionário e glossário. O seu banco de dados é alimentado por pesquisadores envolvidos com o campo de pesquisa dos Estudos Surdos, respectivamente com a Língua de Sinais local.

No Quadro 1, iniciamos com o conceito de Linguística Sistêmico-Funcional, evidenciando uma relação e a diferença entre ele e o conceito de Gramática Sistêmico-Funcional, que será posteriormente apresentado.

Quadro 1 – Linguística Sistêmico-Funcional

⁶ [Signpuddle](#).

<p>“A LSF é uma teoria da linguagem como prática social e também uma metodologia analítica que permite a descrição detalhada e sistemática de padrões linguísticos” (Eggins, 2004, p. 21, tradução nossa).</p>					
--	--	--	---	---	---

Fonte: Elaborado pelos autores.

Através do conhecimento advindo da LSF, os usuários surdos passam a entrar em contato com o repertório lexical de sua língua, compreendendo o sentido e a importância desse campo de estudo. O escopo dessa teoria é uma reflexão sobre as relações entre língua, linguagem e contexto, mais precisamente como os usuários utilizam a língua para construir significados e atingir seus objetivos (Vian Junior, 2014). Por isso, é uma teoria que explica o funcionamento da linguagem (Gouveia, 2009).

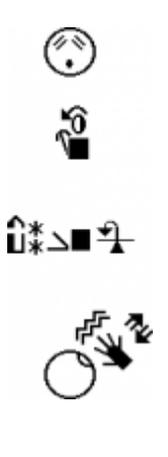
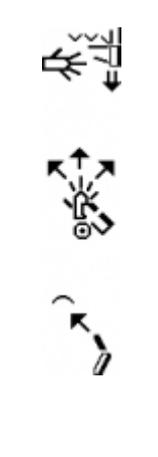
Já a Gramática Sistêmico-Funcional (GSF), por sua vez, é a responsável por fornecer os aparatos e instrumentos para a descrição da LSF na análise e no entendimento do funcionamento das escolhas léxico-gramaticais, bem como na produção de sentidos entre os usuários de uma língua. Chouliaraki e Fairclough (1999) apontam que questões sociais são, em parte, questões de discurso. No contexto sociodiscursivo, a linguagem é uma parte irredutível da vida social, o que pressupõe a relação “dialética” linguagem-sociedade. Contrapondo as premissas que visibilizam apenas a língua descritiva e analiticamente, entendemos que é nessa relação que os estudos que preconizam características centradas apenas na estrutura da linguagem (paradigma estruturalista) não se relacionam com questões de cunho prático e social nas quais os falantes estejam inseridos. Vejamos o conceito de GSF a seguir.

Quadro 2 – Gramática Sistêmico-Funcional

Entretextos, Londrina, v. 24, n. 2, p. 171-192, 2024.



[Licença CC BY 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

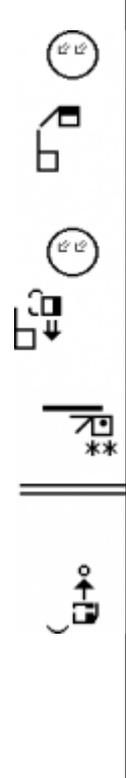
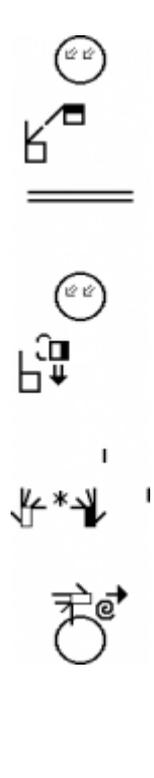
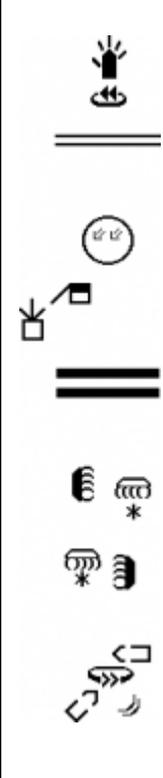
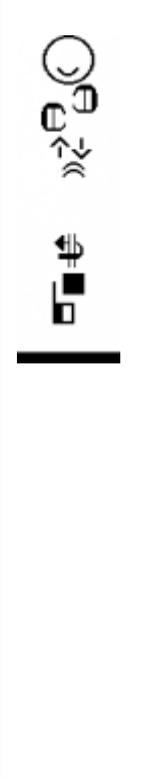
<p>“Teoria geral do funcionamento da linguagem humana, concebida a partir de uma abordagem descritiva baseada no uso linguístico” (Gouveia, 2009).</p>					
--	---	---	--	---	---

Fonte: Elaborado pelos autores.

Observemos que, nos dois primeiros quadros, abrimos espaço para que essas conceituações sejam traduzidas para língua de sinais, na forma escrita, através de um sistema de notação acessível para o público que é letrado nesse sistema, assim como acreditamos que o oposto ocorra de modo positivo à medida que aproximamos diálogos epistêmicos e transdisciplinares de áreas que até então não convergiam numa temática oportuna. Assim, as designações Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) e Gramática Sistêmico-Funcional (GSF), que têm sido utilizadas como equivalentes costumeiramente, são compreendidas enquanto distintas: A GSF “referindo aos estudos, análises e descrições relativos ao estrato das formas, isto é, aspectos léxico-gramaticais [...], enquanto a LSF refere-se “[...] aos estudos relacionados a todos os estratos [...]” (Vian Junior, 2014, p. 424).

Outro conceito importante a ser abordado trata-se das METAFUNÇÕES, que constituem aspectos que caracterizam os modos em que as categorias de análise linguística estão inseridas. No texto traduzido, viabilizamos a tradução das três METAFUNÇÕES, a saber: IDEACIONAL, INTERPESSOAL E TEXTUAL.

Quadro 3 – METAFUNÇÕES

<p>A língua é “[...] usada pelos seres humanos na sociedade para atingir três funções [METAFUNÇÕES] principais: falar de suas experiências externas e internas do mundo ao redor, estabelecer relações interpessoais e organizar a mensagem de modo a poder, com ela, agir e criar sentidos que serão entendidos por seus pares nas diversas instituições sociais das quais participam” (Magalhães, 2009, p. 19).</p>						
---	--	--	--	---	--	--

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em LSF, a partir dos pressupostos teóricos de Halliday e Hasan, (1989) e Halliday e Matthiessen (2004), a METAFUNÇÃO IDEACIONAL representa os significados da experiência de vida de cada pessoa tanto no mundo exterior quanto no interior; já a INTERPESSOAL equivale à interação e aos papéis assumidos por cada pessoa mediante o sistema de MODO e MODALIDADE; por sua vez, a TEXTUAL representa o fluxo de informação e sua organização e textualização por meio do sistema TEMÁTICO. A tradução proposta, quando for aplicada, proporcionará possivelmente que os surdos tenham um novo direcionamento acerca da compreensão de sua língua ou de outra língua adicional. Provavelmente, eles romperão com a ideia de língua abstrata, em que precisam memorizar regras normativamente, as quais não os ajudam a compreender e realizar práticas discursivas ou mesmo fazer uma leitura crítica de seu próprio uso linguístico. A língua representa a maior riqueza cultural para um povo (Petit, 2009). Por isso, é importante ter consciência metalinguística das teorias ouvidas/lidas/sinalizadas, pois assim serão aplicadas pelo sujeito em seu uso.

A seguir, destacamos algumas categorias de análise, na perspectiva da GSF,

que buscam, nas instanciações, o estrato semântico-discursivo das relações sociais. Primeiramente, no quadro 4, trazemos o sistema AVALIATIVIDADE e, logo depois, nos quadros 5 e 6, os subsistemas atitude e engajamento.

Quadro 4 – AVALIATIVIDADE

<p>“Trata dos recursos utilizados para realizar as avaliações na linguagem, isto é, dos significados interpessoais utilizados para expressar as avaliações e opiniões dos falantes/escritores presentes nos textos” (Almeida; Vian Junior, 2018, p. 274).</p>					
---	--	--	--	--	--

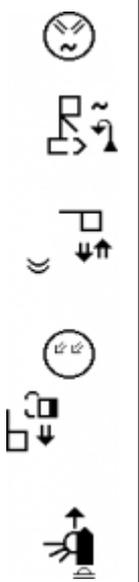
Fonte: Elaborado pelos autores.

Martin e White (2005) testificam que o sistema AVALIATIVIDADE permite ao leitor alternativas voltadas para a (re)leitura, (re)interpretação, (re)contextualização, permitindo atribuição de valor de acordo com a experiência social do indivíduo. Entendemos que, em todo processo de participação comunicacional, nos expressamos construindo valores socialmente compartilhados, seja individual, seja coletivamente (White, 2004). “Isso equivale a dizer que a linguagem oferece mecanismos diversos para que atribuamos diferentes avaliações aos mais diferentes aspectos de nossas atitudes em nosso cotidiano” (Vian Junior, 2011, p. 19). Será muito mais perceptível para o sujeito surdo, pela consciência linguística crítica, identificar, na leitura, um gesto avaliativo positivo ou negativo. Também será possível perceber quando estão sendo “[...] mais ou menos intensos, pouco ou muito

enfáticos, mais ou menos distantes de [...] interlocutores, muito ou pouco formais” (Vian Junior, 2011, p. 19).

O próximo conceito entra na perspectiva dialógica. Esta categoria descreve e explica como se realizam os posicionamentos linguísticos, como as vozes de um discurso se materializam, seja a partir da função monoglóssica ou da função heteroglóssica. Baseados em Martin e White (2005, p. 100), monoglóssicos são aqueles discursos que não se relacionam com características dialógicas, ou seja, que não trazem explicitamente as várias vozes de um discurso; já heteroglóssicos são os posicionamentos com características dialógicas, constituídos por “vozes alternativas”.

Quadro 5 – Engajamento

<p>“Uma das categorias do sistema Avaliatividade, os recursos desse subsistema oferecem os meios para a voz autoral se posicionar com relação a se engajar com as outras vozes e posições alternativas no contexto comunicativo” (Martin; White, 2005, p. 39, tradução nossa).</p>					
--	--	--	---	--	--

Fonte: Elaborado pelos autores.

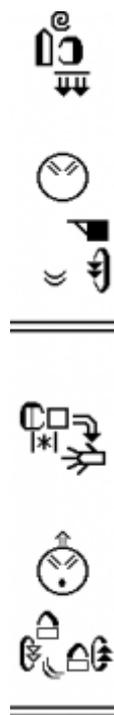
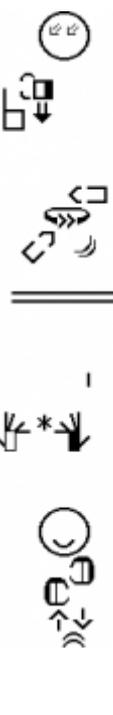
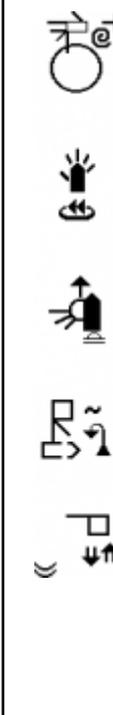
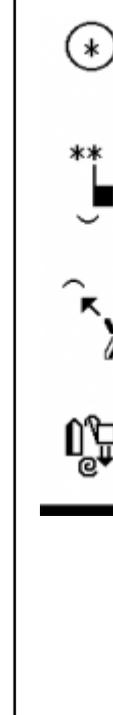
Com a tradução, o sujeito surdo terá mais condições de identificar que um texto pode estar atravessado com várias vozes (Souza, 2011b). Assim, compreenderá o comprometimento e o envolvimento (o posicionamento-opinião expresso) que o autor realiza no texto, bem como a concordância, discordância, aceitação ou não aceitação que identificamos enquanto leitores. Em resumo, o sujeito surdo também poderá evocar sua voz de enfrentamento e/ou de submissão

ao que, em sua subjetividade construída por sua leitura de mundo e suas heranças culturais, consegue identificar para sua reflexão do texto. Logo, ele compreenderá que todo texto “[...] interagimos em *função do, para e com* o outro” (Vian Junior, 2011, p. 26).

No próximo quadro, apresentamos o subsistema gradação. No contexto de uma leitura funcionalista, a gradação viabiliza intensificar ou amenizar as avaliações do que foi dito-escrito-sinalizado. “[...] Uma escala, ou contínuo, de intensidade virtual com valores que variam entre termos que expressam avaliações [...]” (Souza, 2011a, p. 191), consideradas mais intensas ou menos intensas.

Assim, o leitor poderá identificar o posicionamento do texto a partir das escolhas realizadas pelo produtor para representar uma escala de valores e sua leitura do mundo.

Quadro 6 – Gradação

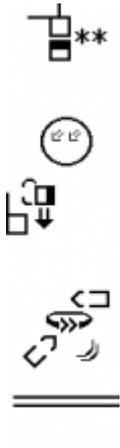
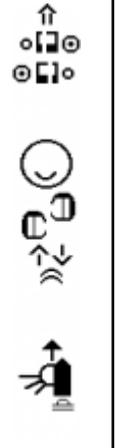
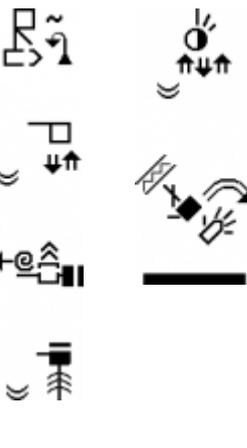
<p>Esse sistema instancia uma avaliação em forma de escala, que pode se desenvolver em dois eixos: força, relacionada à intensidade, e foco, que processa significados ligados à precisão e à prototipia (Martin; White, 2005).</p>				
---	---	--	---	---

Fonte: Elaborado pelos autores.

Por meio do conhecimento linguístico do funcionamento do sistema de gradação, a pessoa surda conseguirá perceber inclusive como se processam as

avaliações do comportamento de outrem, das suas emoções e dos objetos e das coisas ao seu redor, que é o subsistema atitude. Assim como entenderá que aumentamos ou diminuimos essas avaliações constantemente. Vejamos nosso próximo e último quadro.

Quadro 7 – Atitude

<p>“A atitude se preocupa com nossos sentimentos, incluindo reações emocionais, julgamentos de comportamento e avaliação das coisas” (Martin; White, 2005, p. 35, tradução nossa).</p>				
--	--	--	---	--

Fonte: Elaborado pelos autores.

A atitude constitui-se de categorias que são compostas pelo afeto, pelo julgamento e pela apreciação. O afeto consiste na expressão de sentimentos e emoções. Já o julgamento está relacionado à avaliação positiva ou negativa referente aos comportamentos das pessoas. E a apreciação está relacionada à atribuição de valor, positivo ou negativo, a objetos em geral (Almeida, 2010; Vian Junior, 2011). Pragmaticamente, em contextos situacionais diversificados, esse tipo de categoria leva os leitores a exporem sua competência leitora e reflexiva, concordando ou não com os posicionamentos do produtor, pois o leitor poderá distinguir, muitas vezes, que sua visão de mundo é diferente. Produção e leitura sempre vêm carregadas de emoções (afeto) e juízos de valor (julgamentos ou apreciações) que perpetuam e/ou desfazem ideologias.

Considerações finais

Com a proposta inovadora apresentada, atendemos ao objetivo de transcrever alguns conceitos do aparato teórico-analítico da Linguística Sistêmico-Funcional para o sistema de escrita Sutton-SignWriting (SW) a fim de que o letramento da comunidade surda, nas diferentes áreas dos estudos da linguagem, seja efetivo no Ensino Superior. Sistematizamos, assim, as conceituações advindas da LSF, respeitando as variantes e os empréstimos para permitir a ampliação do repertório lexical e teórico-analítico do leitor surdo e não surdo, contribuindo para seu acesso aos conceitos até então divulgados apenas em línguas orais.

Salientamos que os sistemas de notação de LS foram criados com o intuito de preservar a estrutura semântico-sintática da língua. Nessa perspectiva, viabilizar os conceitos e a tradução dessa seleção de termos da LSF em Sutton-Signwriting aponta para a capacidade transdisciplinar de incluir pesquisas numa área em ascensão que já tem notoriedade nos ES quando se trata de pesquisas que envolvem letramento e alfabetização de pessoas surdas.

Por fim, indicamos que a Linguística Sistêmico-Funcional oferece um aparato técnico-científico valioso para compreender as nuances das línguas de sinais e sua relação com a cultura e a identidade surdas. Reconhecer a importância dessa abordagem teórica não apenas enriquece nossa compreensão das línguas visuo-espaciais, mas também abre novas trilhas para pesquisas futuras. Logo, é essencial ampliar o envolvimento da comunidade surda nesses estudos e pesquisas, garantindo que suas vozes sejam integralmente consideradas. É com o respeito necessário a essa questão que finalizamos este trabalho.

Referências

ALMEIDA, F. A. S. D. P. *A avaliação na linguagem, os elementos de atitude no discurso do professor: um exercício em análise do discurso sistêmico-funcional*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

ALMEIDA, F. A. S. D. P.; CABRAL, S. R. S. (org.). *Discurso(s) e linguística sistêmico-funcional no Brasil*. Campinas: Mercado de Letras, 2022.

ALMEIDA, F. A. S. D. P.; VIAN JUNIOR, O. Estudos em avaliatividade no Brasil: panorama 2005-2017. *Signótica*, Goiânia, v. 30, n. 2, p. 273-295, 2018. DOI: 10.5216/sig.v30i2.49527.



BARRETO, M.; BARRETO, R. *Escrita de sinais sem mistérios*. 2. ed. Salvador: Libras Escrita, 2015.

CARVALHO, M. M. A relação da libras com a linguística sistêmico-funcional (Isf): análise de imagens de sinais com base em variáveis do contexto de situação. *Belas Infieis*, Brasília, DF, v. 9, n. 5, p. 55-73, 2020. DOI: 10.26512/belasinfieis.v9.n5.2020.29368.

CHOULIARAKI, L.; FAIRCLOUGH, N. *Discourse in late modernity: rethinking critical discourse analysis*. Edinbourg: Edinbourg University, 1999.

COSTA, E. S. *Aula 10: escrita de sinais e conversação em libras*. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2021. Disponível em: https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/12250328072021Aula_10.pdf. Acesso em: 2 abr. 2024.

COSTA, E. S. Tendências atuais da pesquisa em escrita de sinais no Brasil. *Revista Diálogos*, Cuiabá, v. 6, n. 1, p. 23-41, 2018. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/revdia/article/view/5635>. Acesso em: 2 abr. 2024.

DELANHESE, B.; STORTO, L. J. Educação de surdos no ensino superior na perspectiva inclusiva. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, v. 37, n. 1, p. 1-28, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5902/1984686X70314>.

EGGINS, S. *An introduction to systemic functional linguistics*. London: Pinter Publishers, 2004.

FUZER, C.; CABRAL, S. R. S. *Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa*. Campinas: Mercado das Letras, 2014.

FUZER, C.; CABRAL, S. R. S. *Introdução aos sistemas discursivos em linguística sistêmico-funcional*. Santa Maria: UFSM, 2023.

GOUVEIA, C. A. M. Texto e gramática: uma introdução à linguística sistêmico-funcional. *Matraga*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 24, p. 13-47, jan./jun, 2009. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/matraga/article/view/27795>. Acesso em: 2 abr. 2024.

HALLIDAY, M. A. K. Some theoretical considerations underlying the teaching of English in China." *The Journal of English Studies*, Chongqing, China, vol. 4, 2006. p. 7-20.

HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. *Language, context, and text: aspects of language in a social-semiotic perspective*. Oxford: Oxford University Press, 1989.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. *An introduction to functional grammar*. 3th ed. London: Edward Arnold, 2004.

MARTIN, J. R.; WHITE, P. *The language of evaluation: appraisal in english*. New York: Palgrave Macmillan, 2005.

MATTHIESSEN, C. M. I. M. Register in the round: diversity in a unified theory of register analysis. In: GHADESSY, M. (org.). *Register analysis: theory and practice*. London: Pinter Publishers, 1993. p. 221-293.

MENDES, W. V. *Mecanismos de junção em textos acadêmicos: uma abordagem sistêmico-funcional*. 2016. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/21939>. Acesso em: 2 abr. 2024.

MOTTA-ROTH, D.; HEBERLE, V. M. O conceito de estrutura potencial do gênero de Ruqayia Hasan. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 12-28.

NASCIMENTO, L. R. S. *O sistema SignWriting como suporte para o desenvolvimento na leitura em língua portuguesa como segunda língua*. 2018. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2018. Disponível em: https://www.oasisbr.ibict.br/vufind/Record/BRCRIS_a6afe57f79c95f4cd06b65a882f506f1. Acesso em: 5 abr. 2024.

NASCIMENTO, L. R. S.; COSTA, E. S. A importância da escrita de língua brasileira de sinais por meio do sistema SignWriting. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 9.; FÓRUM PERMANENTE DE INOVAÇÃO EDUCACIONAL, 10., 2016, Aracaju. *Anais [...]*. Aracaju: Universidade Tiradentes, 2016. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/97513587/9-a-importancia-da-escrita-da-lingua-brasileira-de-sinais-por-meio-do-sistema-s>. Acesso em: 5 abr. 2024.

PAGANO, A. S. Modelagem da linguagem e do contexto na teoria sistêmico-funcional. *Revista da ABRALIN*, São Cristóvão, v. 19, n. 3, p. 25-49, 2020. DOI: 10.25189/rabralin.v19i3.1770.

PETIT, M. *Os jovens e a leitura*. Tradução Celina Olga de Souza. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2009.

PRAXEDES FILHO, P. H. L. Linguística sistêmico-funcional: linguística teórica ou aplicada?. *Revista Linguagem em Foco*, Fortaleza, v. 6, n. 1, p. 11-26, 2014. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/1927>. Acesso em: 4 abr. 2024.

SILVA, F. I. *Analisando o processo de leitura de uma possível escrita da língua brasileira de sinais: SignWriting*. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: https://www.cultura-sorda.org/wp-content/uploads/2015/03/Silva_Analisando_process

o_leitura_possC3ADvel_escrita_LBS_Signwriting_2009.pdf. Acesso em: 5 abr. 2024.

SOUZA, A. A. Gradação: força e foco. In: VIAN JUNIOR, O.; SOUZA, A. A.; ALMEIDA, F. S. D. P. (org.). *A linguagem da avaliação em língua portuguesa: estudos sistêmico-funcionais com base no sistema de avaliatividade*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2011a. p. 191-203.

SOUZA, L. M. F. A interação de recursos de um texto opinativo. In: VIAN JUNIOR, O.; SOUZA, A. A.; ALMEIDA, F. S. D. P. (org.). *A linguagem da avaliação em língua portuguesa: estudos sistêmico-funcionais com base no sistema de avaliatividade*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2011b. p. 57-77.

STROBEL, K. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. Florianópolis: UFSC, 2008.

STUMPF, M. R. *Aprendizagem da escrita de língua de sinais pelo sistema signwriting*: línguas de sinais no papel e no computador. 2005. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/5429>. Acesso em: 2 abr. 2024.

SUTTON, V. *Lessons in signwriting: a system of written for sign language*. California: DAC, 1996. Disponível em: <https://www.signwriting.org/archive/docs5/sw0472-BR-Licoes-SignWriting.pdf>. Acesso em: 2 abr. 2024.

VIAN JUNIOR, O. Linguística sistêmico-funcional, linguística aplicada e linguística educacional. In: MOITA LOPES, L. P. (org.). *Linguística aplicada na modernidade recente*: Festschrift para Antonieta Celani. São Paulo: Parábola, 2013. p. 123-141.

VIAN JUNIOR, O. Linguística sistêmico-funcional. In: GONÇALVES, A. V.; GÓIS, M. L. S. (org.). *Ciências da linguagem: o fazer científico*. Campinas: Mercado de Letras, 2014. p. 423-444.

VIAN JUNIOR, O. O Sistema de Avaliatividade e a linguagem da avaliação. In: VIAN JUNIOR, O.; SOUZA, A. A.; ALMEIDA, F. S. D. P. (org.). *A linguagem da avaliação em língua portuguesa: estudos sistêmico-funcionais com base no sistema de avaliatividade*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2011. p. 19-29.

WHITE, P. R. R. Valoração: a linguagem da avaliação e da perspectiva. *Linguagem e Discurso*, Tubarão, v. 4, p. 177-205, 2004. Número especial. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277217314_Valoracao_-_a_linguagem_da_avaliacao_e_da_perspectiva. Acesso em: 26 abr. 2024.

ZAPPE, C. T. *Escrita da língua de sinais em comunidades do ORKUT*: marcador cultural na educação de surdos. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) –Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/373/2019/04/carla-zappe.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2024.



NASCIMENTO, L. R. S.; CUNHA, J. P. L.; COSTA, E. S.; PEDROSA, C. E. F.
Letramento acadêmico de alunos surdos em Linguística Sistêmico-Funcional por meio do
Sutton-SignWriting

*Recebido em: 10 abr. 2024.
Aprovado em: 13 mai. 2024.
Publicado em: 24 jul. 2024.*

*Revisora de língua portuguesa: Carla Giovana de Campos
Revisora de língua inglesa: Gabrieli Rombaldi
Revisora de língua espanhola: Beatriz Grenci*

Entretextos, Londrina, v. 24, n. 2, p. 171-192, 2024.



[Licença CC BY 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)